

PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC

PUCViva

Nº 971 - 16/11/2015

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

EM DEFESA DA ELEIÇÃO, PELO RESTABELECIMENTO DA DEMOCRACIA NA PUC-SP

Na semana passada, a Assessoria de Imprensa da PUC-SP informou à comunidade sobre a decisão da Justiça, de 21/9, de confirmar a professora Anna Cintra como reitora nomeada. Além disso, a nota afirmou que a decisão garantia o direito de D. Odilo Scherer, Grão Chanceler da PUC-SP, de escolher qualquer candidato da chamada lista tríplice.

Embora este procedimento esteja previsto no estatuto da universidade, desde a instauração das eleições diretas para reitor, na PUC-SP, em 1980, os Grão-Chanceleres sempre respeitaram a livre escolha da comunidade, de maneira a fortalecer a democracia interna e fazer prevalecer o princípio da autonomia universitária. Marca significativa e referencial da PUC-SP, essa prática só foi quebrada de maneira violenta por D. Odilo Scherer na nomeação da última colocada no pleito de 2012.

Em 1980 D. Paulo Evaristo Arns, atendendo a uma solicitação da comunidade, feita por intermédio da APROPUC, instaurou a eleição direta para o cargo de reitor(a), conforme previsto para todos os demais cargos executivos e colegiados da universidade. A professora Nadir Kfourri, que já havia tido a primazia de ser a primeira mulher reitora no país, tornou-se a primeira reitora eleita pelo voto direto.

Vivemos um bom período de tempo em que a PUC-SP se tornou uma referência na democracia latino americana. Em meio à adoção por parte de boa parte do clero da chamada Teologia da Libertação, a universidade abrigou eventos como a assembleia da SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, e a reunião de reconstrução da União Nacional dos Estudantes, em afronta ao regime ditatorial. Mesmo penalizada por sua opção democrática e vinculada aos movi-

mentos sociais, a PUC-SP se tornou um exemplo de resistência para toda sociedade civil. Isso fez dela uma grande universidade.

A eleição direta foi mais uma demonstração dessa vocação democrática da PUC-SP. Depois da reitora Nadir Kfourri, tivemos eleições e a consagração dos reitores Luiz Eduardo Wanderley, Leila Bárbara, Joel Martins, Antonio Carlos Ronca, Maura Vêras e Dirceu de Mello - todos eleitos pela comunidade. O sucessor de D. Paulo Evaristo Arns, D. Cláudio Hummes também respeitou o compromisso de seu antecessor e acatou, democraticamente, o resultado das urnas, com a nomeação do mais votado pela comunidade.

Nas eleições de 2012, no entanto, quando três candidatos disputaram a reitoria, D. Odilo rompeu com a tradição de mais de 30 anos e nomeou Anna Cintra, que obteve menos votos e ficou em terceiro lugar atrás de

Dirceu de Mello e de Francisco Serralvo. A nomeação de uma reitora biônica significou o rompimento da Arquidiocese e da Fundação São Paulo com o patrimônio cultural, humanístico e político da PUC-SP, construído com a dedicação de professores, funcionários e estudantes.

O que se espera é que na próxima eleição, em 2016, seja restabelecido o princípio da autonomia universitária, com total respeito ao direito democrático da comunidade eleger o(a) próximo(a) reitor(a) sem a interferência da Igreja e da entidade mantenedora. Que o Grão Chanceler, seja ele D. Odilo ou não, tenha a grandiosidade de nomear apenas e tão somente quem mereceu, nas urnas, a confiança daqueles que trabalham e estudam na PUC-SP. A legitimidade da representação não pode mais ser violada, sob a pena de liquidar de vez com a histórica Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.



MARIA BERNARDETE MACIEL CORREIA

Na segunda-feira, 9/11, a PUC-SP perdeu uma de suas maiores referências na luta por melhores condições de trabalho e salário: aos 62 anos faleceu Maria Bernardete Maciel Correia, funcionária da universidade desde 1980, secretária administrativa de Projetos Comunitários. A história de Maria Bernardete, a Berna, como era carinhosamente conhecida por seus colegas, confunde-se com a história da própria PUC-SP e da AFAPUC.

Bernardete trabalhou na Faculdade de Direito, no Protocolo Central e no Projeto Ludicidade - que mais tarde passou a se chamar Núcleo de Trabalhos Comunitários.

Mas foi como participante ativa na AFA-

PUC que Bernardete ficou mais conhecida na universidade. Quando entrou na PUC-SP, em 1980, a AFAPUC tinha dois anos de idade e já assistia à formação de uma jovem oposição, pois, como dizia a própria Bernardete, a diretoria que fundou a entidade tinha um horizonte assistencialista e os agitados funcionários da PUC-SP queriam uma entidade à altura da combatividade da universidade. Assim Berna juntou-se à diretoria presidida por José Cunha Rocha como secretária da associação.

Daí para a frente foi eleita para três man-

continua na página 2

continuação da capa

dados consecutivos como presidente da AFAPUC, entre os anos de 1987 e 1993. Foi um dos períodos mais conturbados da história da PUC-SP, dominado por protestos e greves contra a primeira intervenção da Fundação São Paulo, através de seu secretário-executivo Vicente Bezinelli.

Francisco Cristóvão, atual presidente da AFAPUC, conheceu Bernardete em 1985, quando entrou para a PUC-SP. Segundo ele, Bernardete "já fazia parte da diretoria da AFAPUC, em uma gestão que marcou pelo fato da associação ter se tornado mais sindical através de sua luta. Esse fato é um marco na trajetória combativa dos trabalhadores da PUC-SP, mas Bernardete também se destacava pela preocupação com as pessoas, ajudando e apoiando os trabalhadores nas mais diversas situações. Esse legado Berna ajun-

dou a construir, por mais que atualmente os funcionários tenham esquecido a atual diretoria da AFAPUC. Mesmo nos momentos mais difíceis da sua vida Berna não hesitava em querer ajudar. Sendo assim o que mais poderia falar desta grande companheira que acabamos de perder?", citou.

Para Rosana Mafra, funcionária da Faficla, "Bernardete deixou um a grande saudade. Com ela aprendi muito, ela foi um exemplo de mulher, de ética e, para mim, uma irmã".

Berna lembra em uma revista online que a AFAPUC lançou em seu 20º aniversário este período da entidade: "A AFAPUC é uma associação que é mais do que um sindicato, a gente trabalha internamente. Quando entrei aqui ela estava em um período de muita movimentação. Quando conseguimos 40 horas semanais e licença paternidade antes da constituição, e outras conquistas sindicais que foram fruto da Associação, e de todos os trabalhadores. Tivemos uma participação geral, a grande mai-

oria dos funcionários eram sócios".

Bernardete foi presença constante por diversas gestões, nos conselhos da universidade, foi marcante a sua presença no Conselho Universitário, defendendo as conquistas dos funcionários. Por outro lado também teve uma progressão acadêmica que culminou com o mestrado em gerontologia onde defendeu a dissertação "Programa de Demissão Voluntária, uma reflexão sobre os efeitos do PDV nos trabalhadores idosos da PUC-SP", em 2008. Em uma de suas últimas entrevistas ao **PUCviva**, às vésperas da nomeação de Anna Cintra, Berna revelava suas preocupações com os destinos da universidade. Em 2010, em uma entrevista, Bernardete arriscava uma previsão sobre a PUC-SP: "Consigo imaginar a PUC-SP no futuro. Ainda é um lugar com história, porque isso não acaba. E se a gente não deixar isso morrer, isso alimenta a nova leva de pessoas que chegam aqui."

Sobre as dívidas da Fundasp com os funcionários

Tendo em vista as duas últimas notas da Fundasp, onde a mesma se dispõe a pagar o abono salarial nos próximos dias, à AFA-PUC informa que: na semana retrasada a Fundasp solicitou a AFA-PUC que contactasse o Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar de São Paulo (Saaesp), para verificar a possibilidade de um prazo para negociar um acordo no processo do Camilo+30, que por ventura já está em fase de execução. O Saaesp em entendimento com a AFAPUC, por sua vez, se colocou à disposição desde que em mesa a Fundasp aceitasse debater uma possível negociação não só no caso do Camilo, mas sim em todos os processos (Camilo+30, Anselmo+100, Quinquênio e o Abono Salarial/PLR) que o Saaesp representa os funcionários da Fundasp/PUC-SP contra a mesma.

Feito o entendimento entre as partes, o Saaesp solicitou na justiça um prazo suspendendo temporariamente os encaminhamentos do processo do Camilo+30, afim de negociar junto à Fundasp uma solução mais ampla para as demandas jurídicas dos funcionários.

Devido à grande expectativa causada pelas notas oficiais encaminhadas no e-mail institucional dos funcionários (colaboradores), alertando que nos próximos dias a

Fundasp estará fazendo o pagamento do Abono, a AFAPUC vem esclarecer que, até o presente momento, não ocorreu nenhum contato oficial entre as partes (Saaesp e Fundasp), marcando uma reunião para o debate das questões aqui mencionadas. O que temos de concreto até o presente é a sentença de 29/4/2015, do processo do PLR/Abono sob. n° 00024787720145 020076, que é pública e está disponível no site www.trtsp.jus.br/consultas/atas-sentencas-e-despachos; também conhecida pela Fundasp desde sua publicação, bem como a manifestação da Fundasp informando que estava aguardando a resposta oficial da Receita quanto a possíveis danos à manutenção da filantropia.

Embora as notas enviadas pela mantenedora informem que a preservação da filantropia já esta assegurada após resposta da Receita Federal e que nos próximos dias o devido pagamento seria creditado, não há qualquer previsão de data estabelecida no teor das notas para o efetivo pagamento. Informamos que a sentença já divulgada não define prazo para o pagamento do pleito e, neste sentido, apenas a Fundasp poderá esclarecer qual é o prazo por ela definido como "próximos dias".

Diretoria da AFAPUC

DRH prorroga prazo para adesão ao seguro de vida

A divisão de Recursos Humanos, DRH, informou ao **PUCviva** que está prorrogado o prazo para adesão dos professores e funcionários à nova apólice da Bradesco Seguradora.

A reivindicação atende ao pedido formulado pela APRO-PUC em ofício enviado à Fundasp no qual a associação solicitava a prorrogação "Devido ao exíguo intervalo de tempo concedido para os docentes analisarem, preencherem, assinarem e devolverem a proposta de adesão encaminhada pela Bradesco Seguros".

A DRH informou que receberá adesões até 19/11 dos professores e funcionários que já

estavam na apólice antiga da Bradesco Seguradora. Na sequência serão contatados os trabalhadores que não estavam ainda na apólice.

A nova sistemática da apólice diferencia-se da anterior por ser distribuída por faixas etárias. Anteriormente todos pagavam um percentual fixo de seu salário. A nova sistemática, se por um lado beneficia as faixas de docentes e funcionários com menor idade, aumenta sensivelmente os valores para as faixas etárias mais elevadas.

A PUC-SP e a Star Seguradora estarão, ao longo desta semana entrando em contato com os professores e funcionários que ainda não se pronunciaram.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Andressa Vilela, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Hamilton Octavio de Souza e Victoria C. Weischfordt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Mais solidariedade aos professores Mauro Iasi e Beatriz Abramides

Os ataques feitos pelas redes sociais ao professor Mauro Iasi e Beatriz Abramides continuam gerando manifestações de repúdio por todo o país. Mauro vem sendo atacado em virtude de sua manifestação no congresso da Central Sindical e Popular CSP Conlutas. A denúncia desses ataques pela APROPUC deflagrou uma série de outros insultos a diversos professores da entidade, em especial à vice presidente da entidade Bia Abramides, bem como a outros professores da PUC-SP que repudiaram o ocorrido. Nesta página divulgamos os apoios recebidos na semana passada.

A Solidariedade da ABEPSS

Durante a realização da Oficina Nacional da Abepss, no Rio de Janeiro, que reuniu mais de 180 pesquisadores em Serviço Social, foi aprovada a nota de solidariedade que reproduzimos abaixo

Pesquisadores, docentes, discentes e profissionais da área de Serviço Social, reunidos na Oficina Nacional de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social, realizada pela ABEPSS - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, na UERJ, no período de 4 a 5 de novembro de 2015, vem a público denunciar e repudiar as ações de grupos representativos de forças políticas ultraconservadoras e reacionárias, empenhados em

constranger e difamar a figura do professor Mauro Iasi em sua luta por uma sociedade justa e igualitária, bem como a daqueles que manifestam apoio e solidariedade ao mesmo, como no caso da Profa. Bia Abramides, da PUC-SP, que vem sofrendo sórdidas e covardes ameaças anônimas, em completo desrespeito à sua condição de mulher, profissional e, principalmente, aguerrida militante em favor de um projeto de sociedade impulsionado por valores socialistas. Nós, participantes da Oficina Nacional da ABEPSS, reafirmamos nosso firme compromisso com a defesa intransigente do direito à livre manifestação e expressão político-ideológica e manifestamos incondicional e total



À esquerda o professor Ademir Alves da Silva, da PUC-SP, lê o manifesto aprovado pela Abepss, aplaudido pela plenária, à esquerda

apoio e solidariedade ao Prof. Mauro Iasi e à Profa. Bia Abramides. Nessa manhã carioca de luta e resistência, nós, assistentes sociais, docentes, pesquisadores, estudantes e profissionais da área do Serviço Social, declara-

mos, com a nossa força coletiva:

**Mauro e Bia são necessários!
Mauro e Bia são imprescindíveis!
Somos, todas e todos, Mauro Iasi!
Somos, todas e todos, Bia Abramides!**

Seguem abaixo nomes de docentes, discentes de graduação e de pós, pesquisadores(as), militantes, assistentes sociais entidades que manifestaram apoio e solidariedade aos professores Mauro Iasi, da UFRJ, e Bia Abramides, da PUC-SP

Núcleos de Pesquisa do Programa de Pós Graduação em Serviço Social da PUC-SP: NEAM - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Aprofundamentos Marxistas; Nephed - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ética e Direitos Humanos; NEPI - Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Identidade; Netrab - Núcleo de Estudos e Pesquisas de Trabalho e Profissão; Núcleos da graduação em Serviço Social: Núcleo de Relações de Trabalho; Núcleo de Saúde e Qualidade de Vida. Professores, docentes e discentes das universidades: PUC-SP, UFRJ, PUC-Goiás, UERJ, UFF, UFPE, UECE, UFAL, UEL, UFES, Unifesp, UFJF, USP, Unesp, UFPA, UFMA, UFAL, Unioeste, Unirio, UERN, UFRN. Grupos de Trabalho e Pesquisa da ABEPSS - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social: Trabalho e Questão Social, Fundamentos da Formação, Trabalho e Exercício Profissional; Movimentos Sociais e Serviço Social, Ética e Direitos Humanos; Política Social e Serviço Social; Gênero, Raça, Etnia; Sexualidade e Geração; Questão Agrária, Urbana e Ambiental. Também manifestaram seu apoio: Abepss - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, Cíess - Conselho Federal de Serviço Social; Cress - Conselho Regional de Serviço Social; Enesso - Executiva Nacional de Estudantes de Serviço So-

cial; Tribunal Popular: O Estado Brasileiro no Banco dos Réus; MTST - Movimento dos Trabalhadores Sem Teto; MIR - Movimento Indígena Revolucionário; Rede de Proteção aos militantes ameaçados de morte; PCB - Partido Comunista Brasileiro.

Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-SP: Ademir Alves da Silva, Coordenador do Programa; Mariângela Belfiore Wanderley, Vice Coordenadora do Programa; Maria Carmelita Yasbeck; Raquel Raichelis; Maria Lúcia Barroco; Maria Lúcia Martinelli; Maria Lucia Rodrigues; Rosângela Paz; Marta Campos; Antonio Carlos Mazzeo; Dirce Koga.

Graduação em Serviço Social da PUC-SP: Marli Pitarello, Coordenadora de Curso; Maria do Socorro Reis Cabral; Elizabeth de Mello Rico; Isaura Isoldi de Mello Castanho; Graziella Aquaviva Paez; Carlos Simões

Docentes da PUC-SP de várias Faculdades: João Batista Teixeira; Victoria Claire Weischardt; Antonio Rago; Áquias Mendes; Miguel Chaia; Regina Gadelha; Jason Borba; Leonardo Masud; Hamilton Souza.

Representantes de Entidades: Raquel Santana, Presidente da Abepss; Fátima Grave, Coordenadora da Pós-

Graduação da Abepss; Rodrigo Teixeira, Coordenação da Graduação da ABEPSS; Maurílio Castro, Presidente do Cfes; João Batista Teixeira, Presidente da APROPUC-SP; Lighia Matsushigue, Andes-SN/Regional SP; Maria Lúcia Salgado, Andes-SN/Regional SP; Yolanda Guerra, representante da área de Serviço Social no Cnpq.

Docentes, pesquisadores(as), discentes de outras universidades, assistentes sociais e profissionais de várias áreas: Marques Rodrigues; Heidi Faustino; Mirla Cisne; Maria Lúcia Duriguetto; Sandra De Faria Faria; Elaine Bhering; Clarissa Menezes; Maurílio Castro; Elmidas Maria Araldi; Fernanda Almeida; Alessandra Soares; Rodrigo Teixeira; Patrícia Lima; Ana Lívia Adriano; Rosângela Cavalcanti; Deusa Raposeiro; Cristiane Araujo Novais Novais; Janice Gusmão; Angely Cunha; Zizo Dromerige; Andrea Torres; Vanda Sueli Rosario Rosario; Cristina Maria Brites; Cora Má; Vanessa Maria Feletti; Morena Marques; Warllon Barcellos; Sâmbara de Paula; Viviane de Paula; Newvone Ferreira da Costa; Silene De Moraes Freire; Lucas Alecrim; Renata Monteiro Martins; Roseli Rocha; Sonia Veiga Martins Seixas; Tatiana Gomes; Thiago Loretto de Oliveira; Cleo Melo; Margareth Castro; Adriano Borges; Ana Oliveira; Cristiano Costa

Carvalho; Bruna Carnelozzi; Danielly Cristina; Martha Fortuna; Juliana Mendes; Maria Augusta Tavares; Cássia Pilar Salgado; Jordeana Davi; Júlio César Lopes; Ana Oliveira; Daniel Aquino; Cleier Marconsin; Séfora Rôla Do Carmo; Silvana Medeiros - Marcillio Cassiano - Lucivania Silva; Delânio Santos; Debora Fonsêca; Andressa Moura; Daniel Domingues Monteiro; Nilane Miranda; Rosângela Batistoni; Carina Moljo; Maria Zélia Da Silva Silva; Priscila Santos; Juçara Lira; Lúcia Skromov; Isai Matarazzo; Leonor Eto; Cássia Antinareli; Amanda Belo; Jaciara Santos; Ritinha Santos; Takmony Dantas; Neide Barbosa; Welison Fontes; Jaqueline Guimarães Costa; Eduardo Matos; Rizete Costa Costa; Ana Paula Morais; Tatiana Raulino; Jonas Freitas; Juliana Moitinho; Ana Paula Silveira Morais Vasconcelos; Islândia Rocha - Marcia Godoy Marks; Neuma Bezerra; Ana Soraya Vilasboas Bomfim; Marcela Santos; Nelson Coelho Costa; Christiane Franca; Rose Santos; Tales Fornazier; Caio Augusto Barbosa; Cássia Pilar Salgado; Vera Lucia Mantovani; Suellen Costa; Enilda Sant'Ana; Celia Fiorani Villa; Edilaine Santos; Maria Aparecida Cassab; Wesley Pinheiro; Anna Carolina Amadeu; Tássia Monte Santos; Michael Lampert; Agnus Lauriano; Viviane D'Almeida; Luciana Dantas.

Somos todos/as Bia Abramides

O Cfess registra seu apoio à assistente social e professora Bia Abramides. Esta lutadora de referência na nossa profissão vem sofrendo assédio e ameaças por seu apoio ao professor Mauro Iasi. A mesma perspectiva ultraconservadora e fascista que nos ronda, em especial nos últimos tempos, evidencia a urgência de enfrentarmos coletivamente a cultura como campo de batalha, como afirma Alvaro Bianchi (2015/Blog Junho).

Este nos lembra que é também nesse campo que as correntes tradicionalistas, conservadoras, liberais e fundamentalistas ganham força e aparentemente dão as cartas nos últimos tempos, constituindo um sistema de significações que substitui a autonomia pela heteronomia e a emancipação pela sujeição. É o que legítima atacar qualquer questionamento à exploração e opressões naturalizadas no sistema capitalista e agora violar os direitos humanos e a nossa histórica conquista da liberdade de expressão.

Contextualizar e enfrentar essa ofensiva reacionária serve para que não encaremos a situação agora ocorrida com Bia Abra-

mides como um ato isolado ou de perseguição individual. Esta situação é ponta de expressão do conjunto de ataques direcionados para as bandeiras e lutas históricas da classe trabalhadora, em que é preciso calar vozes de lutadoras e lutadores que se insurgem contra as injustiças naturalizadas do sistema e denunciam a falência gritante e escancarada da sociedade burguesa em suas promessas civilizatórias de bem estar social.

Lutadores e lutadoras como Bia Abramides não estão sozinhos/as e, por isso, nossa reação é coletiva e é forte, e está no contexto também de disputar os conflitos de classe no campo da cultura e nos quatro cantos deste país. Queiram ou não, continuaremos com nossas denúncias, nossas lutas pela manutenção de nossas conquistas históricas de direitos humanos e sociais e avançaremos em construir uma outra sociabilidade.

**Conselho Federal de Serviço Social (Cfess)
Gestão Tecendo na luta a
manhã desejada (2014/2017)**

Nota de apoio da LSR a Mauro Iasi e Bia Abramides

Em 2015 vemos o aumento da organização de setores da velha direita em todo o território nacional, manifestado de diversas formas, consequência da grave crise econômica e política na qual se encontra o país, onde existe uma falsa polarização dos setores da direita quanto a resposta à esta crise.

Temos, de um lado, um governo neoliberal que finge estar do lado dos trabalhadores enquanto executa intensos cortes em nossos direitos e, de outro lado, a velha direita tradicional que, com a conivência deste mesmo governo, se empenha em fazer retroceder os parcos avanços sociais conquistados com muita luta pela classe trabalhadora. Por isso é fundamental a unidade da esquerda para impedir o avanço do conservadorismo e construir uma alternativa socialista à crise.

Neste contexto de crise se intensificam episódios de ataques fascistas como os sofridos

pelo professor Mauro Iasi, da UFRJ, em que ao citar Bertolt Brecht, no congresso da Central Sindical e Popular CSP Conlutas, recebeu ameaças de morte com claras referências à sua orientação política de esquerda. Bem como a professora Beatriz Abramides, da PUC-SP, que tem sofrido ameaças sórdidas e covardes após ter manifestado apoio e solidariedade ao professor Mauro Iasi.

A LSR - Liberdade Socialismo e Revolução vem através desta nota repudiar as atitudes destes grupos reacionários ultraconservadores e manifestar total apoio e solidariedade aos companheiros tão valorosos na luta contra a exploração do homem pelo homem.

Somos todos Mauro Iasi e Beatriz Abramides!

Fascistas não passarão!

LSR - Liberdade Socialismo e Revolução

FALA COMUNIDADE

Se os gestores da universidade não respondem a correspondência e demanda, a quem recorrer?

Adilson Gonçalves

Faz mais de um mês que enviei solicitação a Secretaria Geral da Fundação São Paulo e não recebi resposta. Pleiteio bolsa de estudos para o meu caçula que cursa Ciências Econômicas na PUC-SP.

Foram 30 anos de dedicação à universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão; Graduação, Pós lato e Strito Senso, em várias áreas do conhecimento. Participei ativamente das

comissões de reforma curricular na História, na Licenciatura, no Curso de Jornalismo. Atuei nos Órgãos Colegiados como representante docente. Proferi aulas magnas em semestres letivos na Pós. Coloquei no ar o primeiro Museu Virtual do Brasil, via políticas públicas da Fapesp. Participei de eventos nacionais e internacionais em nome da instituição. Enfim, cumpri uma carreira conforme os rigores exigidos e pertinentes a uma vivência acadêmica. Penso que de-

veria receber um pouco mais de atenção e respeito pelos atuais gestores.

Em carta enviada a Secretaria esclareço os motivos e porquês da solicitação, mas apesar de ter claro os parâmetros da PUC-SP para cessão de bolsas, penso que fazemos jus a esta distinção, pelo percurso do pai e pelo empenho do filho em manter vínculos com a universidade. Uma entrevista com a Secretaria Geral da Fundação São Paulo seria de grande valia no processo. Não con-

sigo a marcação. Nem tão pouco tive acesso direto à secretaria. Solicito bolsa de estudos para meu caçula que esta cursando Ciências Econômicas. Logo chegará a fase das matrículas e não tenho nada agendado. A quem recorrer se quem assumiu as diretrizes e funções de comandado da instituição não nos recebe ou responde uma solicitação?

Adilson Gonçalves é ex-professor da PUC-SP, atualmente participante de Núcleos de Pesquisa da universidade

MOVIMENTOS SOCIAIS

Estudantes ocupam escolas contra reorganização do ensino

**Entidades
protestam contra
mineradoras**

Na manhã do dia 10/11, terça-feira, estudantes ocuparam a Escola Estadual Fernão Dias Paes, em Pinheiros, São Paulo, contra a "reorganização" de escolas da rede estadual de ensino criada pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB), que prevê o fechamento de 94 escolas e a redefinição dos ciclos de ensino em 754 outras.

Já no primeiro dia de ocupação, a Polícia Militar passou a cercar o prédio ocupado e a ameaça de despejo era iminente. Os estudantes chegaram a ficar sem luz dentro da escola e a PM impediu que água e alimento chegassem até eles, afirmando, depois, que todo mantimento poderia entrar na escola desde que passasse por revista. Durante os outros dias de ocupação, a PM chegou a impedir, com gás de pimenta, a entrada de estudantes na escola ocupada.

Os alunos da E.E. Fernão Dias divulgaram um manifesto afirmando que são a favor de um projeto de educação construído em conjunto com a comunidade escolar e que a ocupação, decidida em assembleia, era uma forma de dar voz aos estudantes. "A reorganização reforça a lógica de uma educação pública voltada para formar mão de obra barata, baseada em um ensino alienador. Não se posicionar em relação a isso é aceitar a precarização do ensino público", pontua o texto.

Na quinta-feira, o Tribunal de Justiça de São Paulo determinou que a reintegração de posse poderia acontecer caso os estudan-

tes não saíssem do prédio em 24 horas.

Também no dia 10, foi ocupada mais uma escola em protesto à reorganização do ensino: a Escola Estadual Diadema, localizada no centro da cidade. Em 2016, a escola passará a receber somente alunos do ensino fundamental, assim como acontecerá com a Fernão Dias.

No dia 12, mais uma instituição foi ocupada em São Paulo, a Escola Estadual Sal-

vador Allende Gossens, na Zona Leste da cidade, que fechará no ano que vem. A Polícia Militar se encontrava no local desde cedo para tentar impedir a ocupação, mas depois de alguns momentos de tensão os alunos conseguiram consolidá-la.

Até o fechamento desta edição, já haviam seis escolas ocupadas e a polícia agia com a truculência habitual, usando gás de pimenta, para tentar reprimir as manifestações.

Protesto em defesa dos direitos das mulheres



Manifestantes em defesa dos direitos femininos fizeram um protesto, na noite de quinta-feira, 12/11, contra o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha. O ato começou na Avenida Paulista, em São Paulo, puxado por um cordão de mulheres negras e muitas palavras de ordem. O ato desceu a Rua da Consolação e foi encerrado no Largo do Paissandu após um grupo se dispersar e seguir em passeata até a Escola Fernão Dias, ocupada desde o dia 10/11, por estudantes que protestam contra as mudanças no ensino estadual.

Na sexta-feira dia 13/11 foi a vez da Frente Brasil Popular sair às ruas na luta por mais direitos, contra a agenda conservadora, em defesa da democracia e por uma nova política econômica.

Petroleiros negociam com Petrobras

A Petrobrás e a Federação Única dos Petroleiros reuniram-se no dia 11/10, quarta-feira, para continuar as discussões sobre as reivindicações levantadas pela greve da categoria. A empresa apresentou uma proposta que será analisada pela FUP.

Os petroleiros protestam

principalmente contra o plano de vendas de ativo da estatal, de mais de US\$ 15 bilhões até 2016. Além disso, querem a retomada de investimentos na Petrobras, o fim das demissões e a garantia de benefícios.

Até o fechamento desta edição, os petroleiros mantinham a decisão de continuar a greve.

No dia 5/11, duas barragens de rejeitos de mineração de ferro da empresa Samarco, controlada pela Vale e pela empresa BHP Billiton, romperam, descarregando 62 milhões de metros cúbicos de lama tóxica em Bento Rodrigues, distrito de Mariana/MG. A devastação continua a se alastrar por centenas de quilômetros e já deixou pelo menos 10 mortos e 100 desaparecidos e afetou a vida de 600 moradores e 30 trabalhadores.

Trata-se de uma tragédia anunciada, apesar de a mídia e os governos tentarem colocá-la como acidente, já que um laudo de 2013, realizado a pedido do Ministério Público, aponta precariedade nas barragens e mesmo assim a empresa não tomou providência alguma.

Diversas entidades e movimentos sociais têm se organizado em defesa dos moradores da região, inclusive o Instituto Helena Greco de Direitos Humanos e Cidadania manifestou seu repúdio às mineradoras, exigindo que haja nomeação e punição dos responsáveis. A organização pede que, além das empresas envolvidas, também sejam punidos os governos municipal, estadual e federal, e também levanta uma reflexão acerca da privatização da empresa Vale do Rio Doce, realizada no ano de 1997, durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso.

ROLA NA RAMPA

Curso sobre György Lukács tem lançamento de livro

Na quarta-feira, 11/11, como parte da comemoração dos 20 anos da Boitempo Editorial realizou-se mais uma sessão do I Curso Livre sobre György Lukács, promovido pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em História, Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social e Boitempo Editorial, com o apoio da APROPUC. Na oportunidade aconteceu o lançamento do livro Reboquismo e dialética de György Lukács Com o auditório lotado, o professor da PUC-SP Antonio Carlos Mazzeo debateu sobre Reboquismo e dialética: o Lenin de Lukács. Ao lado da professora Beatriz Abramides, que coordenou a mesa, Mazzeo fez um apanhado sobre o legado de Lukács e o leninismo, colocando alguns elementos presentes no livro para interpretação do públi-

co. "A consciência reflete as condições determinadas por um ser social. Não é possível discutir a questão da consciência de classe se não discutirmos a conformação e conexão entre a prática e a teoria", pontuou o professor. O livro, escrito entre 1925 e 1926, para responder pontualmente as críticas a História e consciência de classe (1923), Reboquismo e dialética permaneceu inédito por muitos anos, e o próprio autor jamais se referiu a ele, até que o manuscrito foi descoberto nos arquivos de Moscou e publicado em 1996. O livro está à venda pela Boitempo Editorial por R\$39. Durante o evento foi registrada a solidariedade à professora Bia Abramides ameaçada nas redes sociais após prestar solidariedade ao professor Mauro Iasi.



Professor Antonio Carlos Mazzeo, ao lado de Bia Abramides na mesa do debate

PRÓXIMAS PALESTRAS DO I CURSO LIVRE SOBRE GYÖRGY LUKÁCS

16/11

Trabalho e Democracia da vida cotidiana

Beatriz Costa Abramides (PUC-SP) e Claudinei Cássio de Rezende (NEHTIPO) - sala 117 A

17/11

Ideologia e política no último Lukács

José Paulo Netto (UFRJ) e Ronaldo Vielmi Fortes (UFJF-MG) - sala 117-A

18/11

O Romance Histórico

Arlenice Almeida da Silva (UNIFESP) - sala 117-A

Todos os eventos acontecem às 19h30

Seminário debate Teoria Política do Socialismo

No dia 18/11, a partir das 14h, acontece o Seminário Interinstitucional sobre Teoria Política do Socialismo - Louis Althusser: 50 anos d'O Capital por Marx, no auditório 100. Os professores Lúcio Flávio R. de Almeida (PUC-SP), Luciano Martorano (Unifal-MG), Luiz Eduardo Motta (UFRJ) e João Quartim de Moraes (Unicamp) abrem o evento debatendo

História, Ideologia e Ciência. Às 19h30, Décio Saes, da Universidade Metodista de São Paulo, participa da conferência "Althusserianismo e dialética". O evento é uma iniciativa do NEILS/PUC-SP, GP-CPTM/Unesp-Marília, CEMARX/UEL, LEI/UFRJ e Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP.

Movimento Estudantil realiza reunião nesta semana

Os diversos centros acadêmicos, coletivos feministas, LGBT e de negros, e outras frentes de atuação da PUC-SP se reúnem no dia 17/11, às 18h30 no Pátio da Cruz para debater com urgência as

próximas atividades do movimento estudantil. Para mais informações, acesse o evento no Facebook em <https://www.facebook.com/events/1046093702122007/>.

TV PUC exhibe "Ecopolítica"

A TV PUC transmite nas próximas semanas quatro documentários da série Ecopolítica, organizados pelo Núcleo de Sociabilidade Libertária, Nu-Sol. O primeiro, "Ecologia", foi ao ar em 12/11 e terá reprise em 16/11, às 14h. "Segurança" estreia dia 19/11,

às 21h, com reprise a 21/11 (0h) e 23/11 (14h). "Direitos" vai ao ar dia 26/11, às 21h, reprise dia 28 (0h) e 29 (14h). "A céu aberto" estreia no dia 3/12 (21h), com reprise nos dias 5 (0h) e 6 (14h). A TV PUC é transmitida no canal 11 da NET e 10-187 da Vivo TV.

NEPI organiza Colóquio sobre Nobuco Kameyama

O Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Identidade organiza no dia 25/11, entre 9h e 17h na sala P65, o Colóquio sobre o Legado de Nobuco Kameyama. A professora se destacou na área do Serviço Social por sua consistência teórica e pela práxis, fortalecendo a perspectiva marxiana no Serviço Social. A programação tem início com uma mesa de saudação com o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Ademir Alves da Silva, e com a coordenadora do NEPI, Maria Lucia Martinelli, além de uma apresentação da trajetória de Nobuco Kameyama. Às 9h30, a professora Jeanne Marie Gagnebin (PUC-SP e Unicamp) debate sobre "História,

Memória e Narração em Walter Benjamin", seguida pelo debate "Memória, Narrativa e História Oral", com a professora Maria Lúcia. Entre 14h30 e 15h, acontece a Apresentação da narrativa das pessoas pesquisadas, sobre a pesquisa "História e Memória em Serviço Social - a trajetória profissional de Nobuco Kameyama", com a pesquisadora do NEPI Elizabete Terezinha Silva Rosa. Para encerrar o evento, ocorre a mesa redonda "O legado de Nobuco Kameyama", com Beatriz Abramides, coordenadora do NEAM/PUC-SP, Maria Lucia Martinelli, Milton Nizato, professor e reitor da UniLins e a professora Onilda Alves Carmo, da Unesp de Franca.

Livro analisa tempos da escravidão no Brasil

A Editora Annablume convida para o lançamento do livro "No tempo da Escravidão: experiências de senhores e escravos em Bragança Paulista (1871-1888)",

de Jacinto Silva, mestre em História Social pela PUC-SP. O lançamento ocorre no dia 17/11, às 19h, na Universidade São Francisco, em Bragança Paulista.